

Clemente Ivo Juliatto

Honoris Causa

Os Doutores *Honoris Causa* da PUCPR
nos 60 primeiros anos de sua história



PUCPR

GRUPO MARISTA

1959

60

2019

Clemente Ivo Juliatto

Honoris Causa

Os Doutores *Honoris Causa* da PUCPR
nos 60 primeiros anos de sua história



Curitiba
2019

©2019, Clemente Ivo Juliatto
2019, PUCPRESS

Este livro, na totalidade ou em parte, não pode ser reproduzido por qualquer meio sem autorização expressa por escrito da Editora.

Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR)

Reitor

Waldemiro Gremski

Vice-Reitor

Vidal Martins

Pró-Reitora de Graduação

Renata Iani Werneck

Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Paula Cristina Trevilatto

Pró-Reitor de Missão, Identidade e Extensão

Ir. Rogério Renato Mateucci

Secretaria Geral

Leticia Casagrande

PUCPRESS

Coordenação

Michele Marcos de Oliveira

Edição

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Edição de arte

Rafael Matta Carnasciali

Preparação de texto

Susan Cristine Trevisani dos Reis

Revisão

Camila Fernandes de Salvo e
Juliana Almeida Colpani Ferezin

Capa, projeto gráfico e diagramação

Ana Paula Vicentin Ferrarini

Impressão

Reproset Indústria Gráfica

PUCPRESS / Editora Universitária Champagnat

Rua Imaculada Conceição, 1155 – Prédio da Administração – 6º andar
Campus Curitiba – CEP 80215-901 – Curitiba / PR
Tel. +55 (41) 3271-1701
pucpress@pucpr.br

Dados da catalogação na publicação
Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI-PUCPR
Biblioteca Central
Edilene de Oliveira dos Santos CRB 9 /1636

J94h Juliatto, Clemente Ivo
2019 Honoris Causa : os doutores Honoris Causa da PUCPR nos 60 primeiros
anos de sua história / Clemente Ivo Juliatto. - Curitiba, PUCPRESS, 2019.
124 p. ; 24 cm

Inclui bibliografias
ISBN 978-85-54945-48-0
ISBN 978-85-54945-49-7 (e-book)

1. Pontifícia Universidade Católica do Paraná – História. 2. Títulos honoríficos e de nobreza. 3. Pessoas ilustres. 4. Condecorações acadêmicas. Título.



Figura 1 - Galeria dos Doutores *Honoris Causa*. Fonte: Acervo da PUCPR. Artista: Isac Gomes Vieira. Fotógrafo: João Carlos Borges.

Capítulo 17

Ives Gandra da Silva Martins



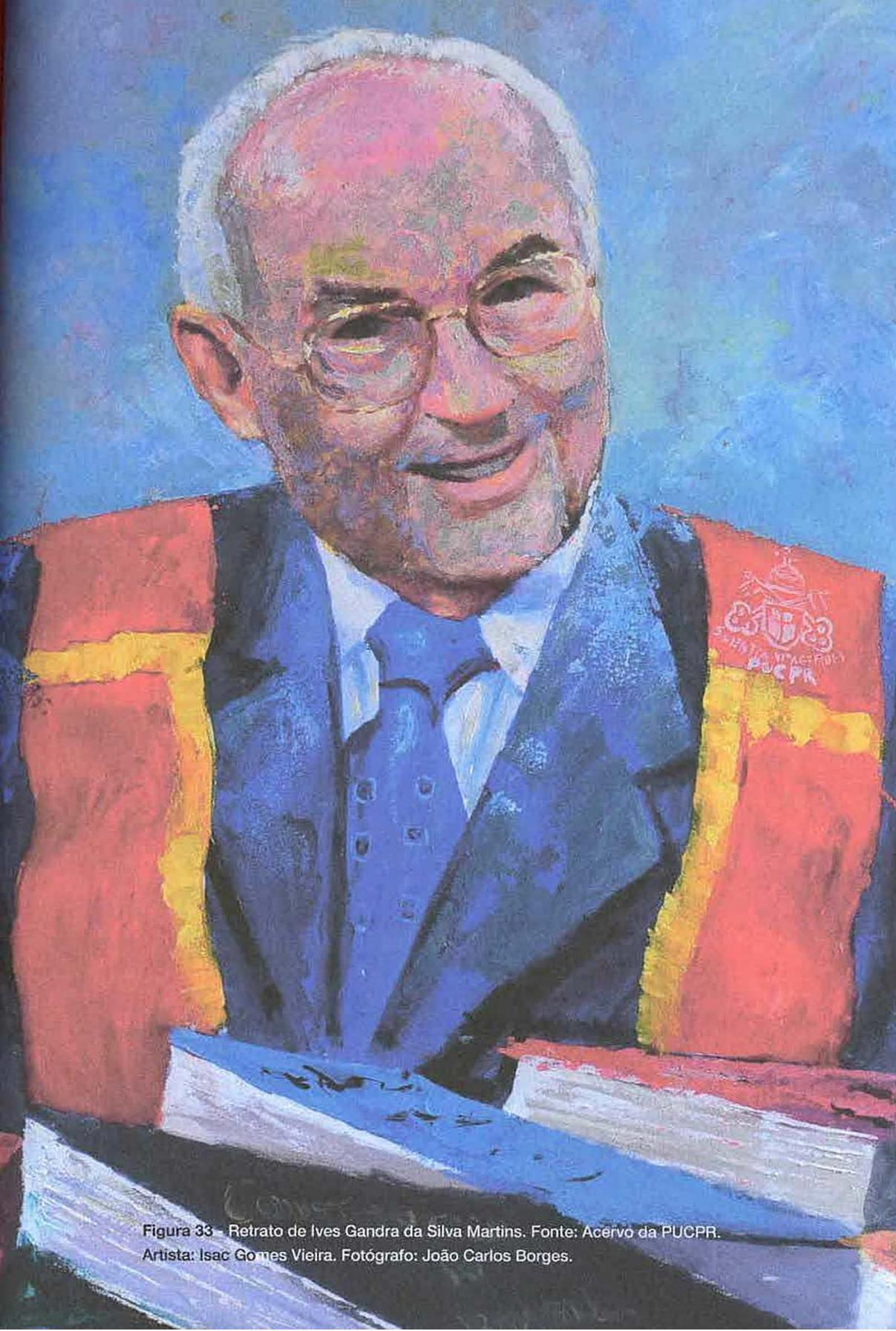


Figura 33 - Retrato de Ives Gandra da Silva Martins. Fonte: Acervo da PUCPR.
Artista: Isac Gomes Vieira. Fotógrafo: João Carlos Borges.

1. Quem foi

Ives Gandra da Silva Martins nasceu em São Paulo, em 12 de fevereiro de 1935. É pai de seis filhos, entre os quais está o ministro Ives Gandra da Silva Martins Filho, do Tribunal Superior do Trabalho. É irmão do pianista e professor José Eduardo Martins e do pianista e maestro João Carlos Martins.

Em 1958, Ives tornou-se bacharel em Direito pela Universidade de São Paulo (USP). A seguir, fez o curso de especialização e mestrado. Concluiu seu doutorado em Direito, no ano de 1982, na Universidade Mackenzie, com a tese *Teoria da Imposição Tributária*.

Dentre as inúmeras atividades desempenhadas como professor e conselheiro de entidades, é presidente do Conselho da Academia Internacional de Direito e Economia e membro das Academias: de Letras Jurídicas, Brasileira e Paulista; Internacional de Cultura Portuguesa (Lisboa); Brasileira de Direito Tributário; Paulista de Letras, dentre outras.

Sua produção bibliográfica é realmente admirável: publicou mais de 50 livros individualmente, 200 em coautoria e 1.000 estudos sobre Direito, Economia, Filosofia, Política, História, Literatura, Sociologia e Música, traduzidos em mais de dez línguas, em 17 países. Publicou mais de 3.000 artigos nos principais jornais brasileiros e em diversos

periódicos estrangeiros. Seus trabalhos ganharam espaço na imprensa internacional, tendo sido publicados em muitos países.

Ao longo de sua trajetória, recebeu vários prêmios: colar de Mérito Judiciário dos Tribunais de São Paulo e do Rio de Janeiro, Medalha Anchieta da Câmara Municipal de São Paulo, Medalha do Mérito Cultural Judiciário do Instituto Nacional da Magistratura e da Ordem do Mérito Militar do Exército Brasileiro, para mencionar apenas alguns.

É professor *Honoris Causa* de várias instituições, com destaque para a Universidade de Craiova, na Romênia. É, ainda, destacado professor *honorário* das Universidades Austral de Buenos Aires (Argentina) e San Martín de Porres (Peru). Também é reconhecido como professor *excelência* da Universidade Vasile Goldis, na Romênia.

Já participou e organizou mais de quinhentos congressos e simpósios, nacionais e internacionais, sobre Direito, Economia e Política. Renomado jurista brasileiro, com reconhecimento internacional, é professor emérito das universidades Mackenzie, Paulista e da Escola de Comando do Estado Maior do Exército.

Seu trabalho granjeou-lhe muitos títulos de elevado reconhecimento na comunidade acadêmica nacional e internacional. Ives ocupou inúmeras e variadas funções em entidades, associações, federações, conselhos, academias, institutos, clubes, centros de estudos, comissões, cortes de mediação e arbitragem, ordens, capítulos, tribunais, câmaras, etc. E sempre com grande presença. Nosso homenageado sempre se destacou nas variadas frentes em que atuou e, por isso, recebeu inúmeros prêmios e condecorações.

Na mesma Resolução do Conselho Universitário da PUCPR que contempla o Prof. Ives Gandra da Silva Martins, foi concedida a outorga do título de Doutor *Honoris Causa* da PUCPR ao arcebispo anglicano Desmond Mpilo Tutu, da África do Sul.

A proposta de concessão de título de Doutor *Honoris Causa* a Ives, paladino da democracia e das causas nobres, se justifica por ser uma

pessoa famosa nas atividades intelectuais, íntegra e alinhada com os princípios, missão e prática da instituição.

2. A outorga do título

A cerimônia de entrega do título de Doutor *Honoris Causa* aconteceu no dia 21 de setembro de 2011, às 20 horas, no Teatro Universitário (Tuca) da universidade. O grão-chanceler da PUCPR, invocando as bênçãos de Deus e a proteção dos santos padroeiros da universidade, Nossa Senhora do Rocio, Santo Antônio de Lisboa e São Marcelino Champagnat, declarou aberta a sessão da assembleia universitária para a outorga do título.

Ato contínuo, o grão-chanceler concedeu ao reitor, Clemente Ivo Juliatto, a presidência da solene sessão. Este abriu a reunião extraordinária e conferiu o título de Doutor *Honoris Causa* a Ives Gandra da Silva Martins. Tudo aconteceu de acordo com o que preceitua o estatuto da universidade, honraria esta conferida em reconhecimento às múltiplas qualidades do homenageado. O mandatário maior da instituição conferiu a Ives um diploma que contém esses dizeres: “O reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, nos termos da Resolução n.º 68/2011, aprovada por unanimidade em sessão do Conselho Universitário do dia 30 de junho de 2011, concede a Ives Gandra da Silva Martins, o título de Doutor *Honoris Causa*, em reconhecimento à sua destacada atuação como advogado tributarista, campeão da justiça, defensor das organizações filantrópicas e crítico da política nacional. Curitiba, 21 de setembro de 2011. Dom Moacyr José Vitti, grão-chanceler da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Clemente Ivo Juliatto, reitor da Pontifícia Universidade Católica do Paraná”.

O reitor entregou, então, ao homenageado, o epíteto, símbolo do título recebido.

Ives Gandra, a pessoa que homenageamos, é jurista, educador, poeta, grande homem público, esposo e pai. Assim é o retrato deste homem de monumental cultura e, mais ainda, de elevada humanidade e retidão de comportamento.

Ives Gandra da Silva Martins é um nome nacional e também um grande universitário. É um professor, um eterno estudioso, um homem das letras e das artes. Principalmente, é um gladiador incansável na luta pelo direito e um cultor do bem. Desse modo, torna-se um exemplo também para nós. É por isso que é admitido em nossa instituição.

Em poema, assim descreveu sua trajetória:

*Nasci soldado em busca da verdade
Que apenas sei estar na eternidade*

*Sou eu, o cavaleiro da esperança
Que de Deus recebeu a sua herança*

*Malgrado a dor, eu sempre estou feliz
Lutando contra o mal, no meu país*

Versos de grande beleza, mas também de profunda expressão da verdade, revelam, como num espelho de palavras, a vida singular de Ives.

Estas breves palavras são apenas um pequeno exemplo de tudo o que foi dito naquela noite memorável.

Ao saudá-lo, o reitor quis ressaltar a sua grande cultura, o seu trabalho multifacetado e sua rica personalidade. Quis elevar sua humilde homenagem a este gigante que tornou-se, pelo fato, um membro também da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. “A nossa admiração é enorme pela carreira acadêmica do homenageado, sua produção intelectual, seu caráter e integridade, sua religiosidade, sua vida e dedicação a nobres causas”, disse o orador ao concluir suas palavras.

3. Palavras do homenageado

Em seu pronunciamento, Ives Gandra se referiu, inicialmente, ao quanto é uma honra o título recebido na PUCPR, uma das mais importantes instituições do país. “Tal título não traz apenas relevância, mas também responsabilidade”, disse ele.

“A importância da instituição que o concede é incontestável no cenário nacional”, afirmou. Com a sólida formação moral que os Irmãos Maristas têm propagado pelo país, a PUCPR faz lembrar o início das universidades no mundo, fruto maior da Igreja Católica Apostólica Romana.

Contou um episódio atribuído a Sócrates que confessou não ter lido em nenhum livro de Platão. Certo dia, um discípulo do mestre grego que tinha problemas sérios de convivência com a sua mulher Xantipa, perguntou ao filósofo: “Mestre, estou em sérias dúvidas e gostaria que o senhor me auxiliasse a resolvê-las. Devo ou não devo casar-me?” Ao que Sócrates lhe respondeu: “Filho, decida o que decidir, você vai se arrepender”.

Assim se encontrava nesta solenidade, disse, comovido de um lado e preocupado de outro, pela responsabilidade de ostentar o título de Doutor *Honoris Causa* da PUC paranaense.

Ives fez, então, entre outras coisas, um resumo da atuação da Igreja Católica no campo universitário, salientando o seu caráter pioneiro. Para ele, a universidade, maior dádiva à cultura universal em todos os tempos, é fruto exclusivo da Igreja Católica.

Lastimou profundamente a notável ignorância daqueles que condenam a civilização cristã, preservada pela Igreja Católica. Mal sabem que, em todos os ramos do conhecimento, a presença dela foi marcante. Como exemplos, citou as figuras de Copérnico, Galileu Galilei, Mendel e Pasteur.

Teceu tais considerações, porque achou que a verdade deve ser dita, principalmente em face dos que, por desconhecê-la, a atacam,

ainda sob o forte impulso dos preconceitos com que os espadachins da mediocridade examinam a História.

Referiu-se a Dostoiévski. Citou também Toynbee, que, em seu livro *A humanidade e a mãe Terra*, afirma que mesmo os agnósticos, ateus e os que não acreditam em Deus, vivem a dificuldade de não conseguirem provar a sua inexistência. Citou, igualmente, Fred Heeren que mostra ser incomensuravelmente mais fácil demonstrar a existência de Deus, do que negá-la. Àqueles que negam a falta de escrita divina, ele mostra que não há assinatura mais perfeita do que o DNA. Jamais seria possível a criação por mero acaso. Para Ives, nitidamente, ela não pode ser obra do acaso.

Referiu-se também ao papa Bento XVI que, em 19 de agosto de 2011, em Ávila, durante o Congresso Mundial das Universidades Católicas, disse: "Com efeito, a universidade foi, e deve continuar sendo, a casa onde se busca a verdade própria da pessoa humana. Por isso, não é uma casualidade que tenha sido precisamente a Igreja quem promoveu a instituição universitária. É que a fé cristã nos fala de Cristo como o *Logos* por quem tudo foi feito (cf. Jo 1, 3) e do ser humano criado à imagem e semelhança de Deus".

Referiu-se aos Irmãos Maristas, cujo trabalho cultural, social e religioso tem contribuído de forma estupenda para a formação do povo brasileiro e para a dimensão que o país começa a ganhar no cenário internacional. A missão admirável por eles exercida nos diversos continentes, desde a sua fundação, tem demonstrado o que é a dedicação ao próximo, com trabalhos de toda a espécie no campo social, educacional e cultural, sempre alicerçados nas lições do Senhor Deus do Universo.

Todas estas considerações ele as fez na oportunidade de receber um importante título de uma universidade católica. Tal instituição, segundo Ives, honra a tradição dos primeiros cultores da educação superior.

Ao encerrar suas palavras, Ives deixou aos jovens esta reflexão: "Todos temos uma missão no mundo. Podemos, como na parábola dos talentos, exercê-la bem, multiplicando os dons recebidos ou enterrá-la, nada fazendo. Não somos muitos com títulos universitários no país. Ora, se temos o privilégio de estar entre aqueles que cursaram universidades e chegaram à titulação acadêmica, nossa responsabilidade com os outros, com a família, amigos, colegas e pais é muito maior. Temos, pois, que responder com ações ao privilégio recebido de estar entre os de formação acadêmica. E só saberemos responder ao chamado do próximo e da pátria, se conseguirmos viver os valores, que se cultivam na Pontifícia Universidade Católica do Paraná".

Comovido e honrado, agradeceu mais uma vez a fantástica honraria que coloca seriamente em risco seu velho e combalido coração de professor universitário.



Figura 34 - Fotografia de Ives Gandra da Silva Martins. Fonte: Acervo da Assessoria de Imprensa de Ives Gandra da Silva Martins.